



## Organizadores

Natália Fernandes, M. Helena Vieira, Fernando Azevedo & Beatriz Pereira

Programa de Doutoramento em Estudos da Criança  
Universidade do Minho, Instituto de Educação,  
Centro de Investigação em Estudos da Criança – 2017

# Atas I Jornadas em Estudos da Criança

ISBN 978-972-8952-43-3



9 789728 952433

# INDÍCE

---

Texto introdutório <b>Natália Fernandes</b>	3
<b>INFÂNCIA E LITERATURA</b>	
Ensino de literatura: uma reflexão sobre valores e formação humana <b>Luzia Ferreira Pereira Enéas, Ailton Siqueira de Sousa Fonseca, Fernando Azevedo</b>	7
O corpo da criança e o estímulo à leitura <b>Gláucio Machado Santos, Irene Martins Dorte</b>	17
Contar histórias na educação infantil <b>Danyela Rodrigues de Sousa, Verônica Maria de Araújo Pontes, Fernando Azevedo</b>	26
<b>INFÂNCIA E INTERVENÇÃO PSICOSSOCIAL</b>	
A participação das famílias no apoio prestado por equipas de intervenção precoce <b>Marta Joana de Sousa Pinto</b>	39
As práticas de medicalização na educação de bebês e crianças pequenas <b>Joseane Frassoni dos Santos, Cláudia Rodrigues de Freitas</b>	52
Sonhos e pesadelos na infância: análise textual <b>Judite Maria Zamith Cruz</b>	63
<b>INFÂNCIA E LINGUAGENS ARTÍSTICAS</b>	
Metodologias de aprendizagem da técnica violinística aplicadas aos Estudos Op. 20 de H. E. Kayser <b>Hélder José Batista Sá</b>	77
Musicar Wuytack: avaliação de um projeto de educação musical para crianças <b>Cândida Oliveira e Graça Boal-Palheiros</b>	98
A Aplicação de fundamentos da Técnica Alexander na iniciação ao oboé <b>Ana Sofia Neto Cunha, Maria Luísa Correia Castilho e Pedro José Peres Couto Soares</b>	118
A relevância dada à música e ao movimento nas práticas pedagógicas por Educadores de Infância e Professores do 1º Ciclo <b>Nisalda Carvalho, Isabel Condessa</b>	131
O Diário Gráfico usado na aula de Educação Visual e de Educação Tecnológica como forma de expressão pessoal e de autorregulação da aprendizagem <b>Maria Cristina Afonso Magalhães, José Alberto Lourenço Gonçalves Martins</b>	143
Colocando um Novo Ponto em Cada Conto: possibilidades de inserção do teatro no Jardim de Infância <b>Flávia Janiaski Vale</b>	156
<b>INFÂNCIA E DESAFIOS TECNOLÓGICOS</b>	
Os novos estudantes na era digital: possibilidades e desafios <b>Ana Flávia Campeiz, Lidiane Cristina Da Alencastro, Marta Angelica Iossi Silva</b>	169
<b>INFÂNCIA E DESAFIOS SOCIAIS</b>	
Crianças Como Agentes de Mudança Num Bairro De Habitação Social <b>Maria João Pereira</b>	178
Os jogos cooperativos com crianças e a construção da cidadania. <b>Christine Vargas Lima, António Camilo Nascimento Cunha</b>	186

## A RELEVÂNCIA DADA À MÚSICA E AO MOVIMENTO NAS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS POR EDUCADORES DE INFÂNCIA E PROFESSORES DO 1º CICLO

---

Nisalda Carvalho  
Isabel Condessa

### **Resumo**

Nas nossas escolas, a música e o movimento são cada vez menos abordados. Na educação pré-escolar ainda se registam algumas práticas, que à medida que a criança adquire novas aprendizagens cognitivas, como a ler, a escrever e a contar, essas práticas vão sendo substituídas por atividades exclusivamente sedentárias, sem ludicidade ou criatividade.

A inexistência de uma formação mais aprofundada e suficiente, a falta de tempo para gerir um currículo tão vasto e, ainda, a escassez de recursos para implementar estas áreas, são algumas das muitas razões que os professores generalistas alegam para evitarem estas práticas. Por este motivo, partimos para este estudo com o intuito de perceber “Qual a importância que educadores/professores dão às expressões musical e motora nas suas práticas pedagógicas, no que concerne ao desenvolvimento de algumas competências nas crianças?”.

Creemos que é função dos educadores de infância e professores do 1.º ciclo do ensino básico (1.ºCEB) prepararem experiências relevantes para que as crianças desenvolvam, primeiro informalmente e mais tarde formalmente, as suas competências para a música, movimento

e dança. Mesmo que de uma forma integrada com outras áreas disciplinares, a música e o movimento devem conquistar um lugar de relevo na educação básica.

**Palavras-chave:** Expressão Musical e Motora, Educação Infantil, Competências, Práticas Pedagógicas

### **Fundamentação**

Desde cedo, na escola a música e o movimento integram-se na áreas de expressão e comunicação, "Podem diferenciar-se neste domínio quatro vertentes - expressão motora, expressão dramática, expressão plástica e expressão musical", e cujo objetivo é "... diversificar as situações e experiências de aprendizagem, de modo a que a criança vá dominando e utilizando o seu corpo e contatando com diferentes materiais de forma a tomar consciência de si próprio na relação com os objetos." Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar (1997, p. 57).

A criança tem necessidade de ser expressiva, e o movimento é a sua primeira forma de se expressar, visto que "A exploração de diferentes formas de movimento permite... tomar consciência dos diferentes segmentos do corpo, das suas possibilidades e limitações, facilitando a progressiva interiorização do esquema corporal e também a tomada de consciência do corpo em relação ao exterior...." (OCEPE, 1997, p. 58).

Esta exploração das diferentes formas de movimento pode ser conseguida a partir da criação de atividades lúdicas, que podem ser contempladas nas várias áreas de conteúdo da área das expressões, isto é, através de jogos espontâneos ou simplificados, de jogos dramáticos, de danças de roda, em encadeamentos de movimentos ritmados - coreografias, assim como, de outras atividades específicas para cada área recorrendo à música e ao movimento. A participação das crianças neste tipo de práticas é de grande riqueza para o seu desenvolvimento, na medida

em que, as ajuda na estimulação das suas aptidões e na descoberta das suas potencialidades, considerando a imaginação, a criatividade e a expressividade.

Segundo Hohmann & Weikart (2004) e Rosa (2014) uma das formas de expressão por excelência é a música, que está presente no nosso dia-a-dia e é entendida como um conjunto de sons organizados através do ritmo, da melodia e da harmonia e cuja própria linguagem se reveste de musicalidade e encanto, a música desencadeia uma resposta emocional naquele que ouve. Tudo o que nos rodeia está revestido por um valor sonoro que nos faz diferenciar o que está ao nosso redor, e a música faz parte da nossa natureza humana, pois todos nós nos identificamos com algum estilo de música.

"A música pode constituir uma oportunidade para as crianças dançarem. A dança como forma de ritmo produzido pelo corpo, liga-se à expressão motora e permite que as crianças expressem como sentem a música, criem formas de movimento ou aprendam a movimentar-se, seguindo a música." (Rosa, 2014, p. 64). E, como preconiza Padovan (2010, p. 13), "Numa situação lúdica e socializante, é possível, através da dança, alcançar objetivos de ordem funcional, relacional, e cognitiva."

Nesta ordem de ideias, e após a análise à perspectiva de vários autores (Condessa, 2006; Florêncio, 2011; Sousa, 2003) podemos inferir que em geral as crianças na escola, através do recurso a mediadores expressivos, podem desenvolver capacidades e competências importantes e irreversíveis à sua educação. Ao estarem expostas a diferentes sons, as crianças vão (re)conhecendo a linguagem musical e podem movimentar-se ao som e ritmo da música, em experiências variadas que primam pela qualidade da ação e do movimento. As crianças, que têm a capacidade de querer experimentar tudo, gostam e necessitam de se movimentar com dinamismo, em ações de mera repetição ou com imaginação, mesmo em projetos que inicialmente possam parecer difíceis ou até mesmo impossíveis de alcançar.

De facto, embora a música, o movimento e a dança estejam contempladas no currículo de cada nível de ensino, não lhes é atribuído o devido valor por serem da área das expressões. O certo é que estas áreas podem ser uma mais-valia para os professores, no auxílio ao desenvolvimento de competências nas crianças, não só as do domínio motor mas sobretudo a nível intelectual, afetivo e social.

O movimento acompanhado de música é uma estratégia muito utilizada pelos educadores/professores na sua prática letiva, contribuindo para o desenvolvimento cognitivo, afetivo, social e motor das crianças, uma vez que envolve todo o corpo e a própria mente, e proporciona uma libertação de movimentos e pensamentos. Através da motricidade global e da motricidade fina, as crianças adquirem competências motoras fundamentais quer para o desenvolvimento da criança no

seu cotidiano, quer para a realização de habilidades motoras mais especializadas, e ainda, na interação com os pares (Borges & Condessa, 2015; Silva & Mourão-Carvalho, 2015). Por outro lado, vários trabalhos tentam encontrar associações positivas entre desenvolvimento intelectual das crianças - que estão expostas à música - e o movimento. Gardner (1995) menciona no seu trabalho sobre as inteligências múltiplas, a inteligência físico – cinestésica e a inteligência musical, como aquisições que interferem noutras formas de linguagem e comunicação não-verbal.

Vários autores (Gil, 2002; Sousa, 2003b; Condessa, 2006) mencionam que a criança descobre e vivência o movimento através das conquistas do seu corpo e das suas representações cognitivas, adaptando progressivamente esse movimento ao espaço, ao ritmo e ao outro - à vida social. Neste sentido, “A exploração de diferentes formas de movimento permite ainda tomar consciência dos diferentes segmentos do corpo, das suas possibilidades e limitações, facilitando a progressiva interiorização do esquema corporal e também a tomada de consciência do corpo em relação ao exterior” (Ministério da Educação, 1997, p. 58).

Consideramos que a música e o movimento, desempenham um papel pedagógico cada vez mais marcante, pois estas são estratégias, das áreas das expressões, que facilitam o processo de ensino-aprendizagem das crianças, quando utilizadas no tempo certo e de forma adequada a cada situação. A utilização eficaz destas áreas de atividade, da música e do movimento, em articulação e conexão com conteúdos de outras áreas de conhecimento, depende muito da forma como os mesmos são integrados na planificação das várias atividades recorrendo a uma metodologia interdisciplinar, com elevada potencialidade para o desenvolvimento harmonioso na infância mas que não deverá, em situação alguma subvalorizar o movimento e a música.

Então podemos concluir que, a música e o movimento sempre estiveram integrados na educação através da área das expressões, e que, ainda hoje são contempladas no currículo, embora lhes sejam dadas, menor relevância do que seria desejável, pelos educadores e sobretudo, pelos professores do 1.ºCEB.

## **Métodos e Procedimentos**

Para desenvolver a componente empírica deste estudo, delineámos dois objetivos, nomeadamente:

- Compreender qual a importância dada por Educadores/ Professores de Educação Básica às Expressões Motora e Musical, no que concerne ao desenvolvimento da criança e à aquisição de competências.
- Saber se são criadas situações nas práticas pedagógicas para proporcionar a exploração das Expressões Musical e Motora.

Para darmos seguimento à nossa pesquisa construímos um questionário, com questões fechadas e abertas, que depois de testado foi aplicado a uma amostra de 74 docentes (37 educadores de infância e 37 professores do 1º CEB) de várias escolas da ilha de São Miguel – Açores.

Sobre o perfil da nossa amostra podemos dizer que a maioria apresentava um escalão etário entre os 26 e os 45 anos (75.6% dos educadores de infância e 67.5% dos professores). Realce-se que os professores não só eram um pouco mais velhos, como apresentavam uma maior variedade de grau académico.

Os dados referentes às respostas destes docentes foram descritos e comparados com recurso a uma análise estatística simples (frequências e percentagens) recorrendo à versão 15.0 do SPSS. Antes, as questões abertas foram tratadas de forma qualitativa, tendo por base a análise de conteúdo para a construção de categorias, de modo a tornar perceptíveis as opiniões e práticas dos educadores de infância e dos professores do 1º CEB, em função dos objetivos de estudo delineados na nossa temática.

## **Resultados e Discussão**

De seguida iremos enumerar e analisar alguns resultados apurados no nosso estudo. Podemos inferir que, independentemente do nível de escolaridade, quase todos os docentes foram unânimes no contributo favorável ao desenvolvimento da criança, sendo que, de acordo com as várias análises realizadas a sua opinião dispersou-se um pouco.

A primeira análise realizada foi saber, junto dos educadores e professores, se consideram que os seus alunos(as) estão desperto(a)s para as atividades onde a música e o movimento são contemplados, pois o(a)s mesmo(a)s têm a perceção do ritmo e do movimento que a música proporciona, o que lhes desperta a curiosidade, que é uma das qualidades que a criança apresenta desde muito cedo.

**Tabela 1** - As crianças estão despertas para atividades com música e movimento?

---

<b>Ed. Infância</b>	<b>Prof. 1ºCEB</b>
---------------------	--------------------

---

	Total	%	Total	%
	3	4.1%	5	6.8%
<b>Não respondeu</b>				
<b>O carácter lúdico atividades e curiosidade natural da criança</b>	23	<u>31.1%</u>	19	<u>25.7%</u>
<b>A música está presente no quotidiano das crianças</b>	8	10.8%	11	14.9%
<b>Deve-se incluir as áreas das expressões nas atividades</b>	2	2.7%	1	1.4%
<b>Não têm por hábito cantar em casa com os familiares</b>	1	1.4%	1	1.4%

Observando atentamente os valores da tabela 1, podemos depreender que, na opinião de 23 educadores de infância (31.1%) e de 19 professores do 1º CEB (25.7%), as crianças estão despertas para as atividades que recorrem à música, pelo facto das mesmas apresentarem um carácter lúdico e despertarem a curiosidade da própria criança, pretendendo com isso "... proporcionar à criança meios para satisfazer as suas necessidades desenvolvimentais, sobretudo as necessidade de exploração e integração no mundo sonoro, de expressão e comunicação." (Sousa, 2003, p. 23)

A segunda razão mais apontada pelos nossos inquiridos, foi o facto de a música estar sempre presente no quotidiano das crianças, e se quisermos ir mais longe, mesmo ainda antes de nascer, já que segundo Sousa, "A criança, ainda no útero da mãe ... já houve os sons do batimento do coração e a voz da sua mãe. ... Quando nasce já há sons que lhe são familiares e que integram o universo sonoro em que viverá. ... É a sua integração neste universo sonoro que deverá interessar em primeiro lugar ao educador (ouvir, localizar, explorar, experimentar, entender)." (2003, p. 19). Esta opinião é igualmente partilhada por educadores de infância (10.8%) e por professores do 1º CEB (e 14.9%). Depois de fazermos a análise às razões atribuídas pelos nossos docentes pela qual as crianças estão despertas para atividades onde a música esteja presente, podemos deduzir que a música e o movimento são dois aliados no desenvolvimento cognitivo, físico-motor de cada criança, e são fatores que desde muito cedo estão presentes na sua vida, direta ou indiretamente. Como um segundo ponto de análise do nosso estudo, fomos ver o contributo das situações criadas na prática pedagógica para proporcionar a exploração das expressões musical e motora na sala de atividade/aula.

**Tabela 2** - Quais as situações criadas na Prática Pedagógica para proporcionar a exploração das expressões musical e motora?

	1.ª OPÇÃO				2.ª OPÇÃO				3.ª OPÇÃO			
	Ed. Infância		Prof. 1º CEB		Ed. Infância		Prof. 1º CEB		Ed. Infância		Prof. 1º CEB	
	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%
Não respondeu / Não especificou	3	4.1	1	1.4	3	4.1	1	1.4	3	4.1	1	1.4
Sons vocais	1	1.4	2	2.7	3	4.1	1	1.4	3	4.1	2	2.7
Canções	21	<u>28.4</u>	19	<u>25.7</u>	1	1.4	8	10.8	1	1.4	5	6.8
Lengalengas	8	10.8	10	13.5	6	8.1	7	9.5	2	2.7	5	6.8
Dialogar sobre sons musicais ouvidos em gravações	-	-	-	-	2	2.7	1	1.4	3	4.1	1	1.4
Gravadores para registrar produções próprias	-	-	-	-	3	4.1	-	-	2	2.7	1	1.4
Percussão corporal	1	1.4	1	1.4	8	<u>10.8</u>	6	8.1	7	<u>9.5</u>	4	5.4
Movimentos realizados livremente a partir de músicas apropriadas	-	-	2	2.7	6	8.1	9	<u>12.2</u>	5	6.8	9	<u>12.2</u>
Movimentos realizados em rodas cantadas	1	1.4	1	1.4	2	2.7	3	4.1	7	<u>9.5</u>	2	2.7
Experimentar as fontes sonoras dos objetos	2	2.7	1	1.4	3	4.1	1	1.4	4	5.4	7	9.5

Da análise dos dados da tabela anterior, há a realçar ainda que cada inquirido deu mais do que uma resposta, daí as percentagens obtidas. Os dados revelam-nos que a primeira opção mencionada para a utilização da música na sala de aula é na maioria das vezes para dinamizar as canções, com plena concordância entre educadores (28.4%) e professores (25.7%).

Neste contexto, importa completar a ideia de que, tanto educadores como professores são unânimes em considerar que as canções são o recurso mais importante para trabalhar a música na sala de aula, visto que, "A prática do canto é a base da expressão e educação musical no 1º ciclo, é uma atividade de síntese na qual se vivem momentos de profunda riqueza e bem-estar, sendo a voz o instrumento primeiro que as crianças vão explorando." (Ministério da Educação, 2004, p. 67).

Como segunda opção, a prática mais mencionada foi pelos educadores a "percussão corporal" (10.8%) e pelos professores "movimentos realizados livremente a partir de músicas apropriadas" (12.2%).

Apesar de serem duas respostas diferentes, podemos aferir que ambas estão interligadas, tendo como base, a música e o movimento corporal, o que nos reporta, talvez, para jogos de música e de expressão corporal, e como refere

Storms "... o jogo é o meio ideal de levar cada um a descobrir o prazer de fazer música, essencialmente por uma participação ativa em formas variadas de expressão musical (como o canto, a dança) e, em certas pessoas, estimulando a faculdade de escuta." (1996, p. 17), "... porque o jogo requer uma coordenação total de todas as nossas funções, conciliando o pensamento, as sensações e a ação." (idem, p. 16).

No que concerne à terceira opção, verificamos na tabela 2 que, os educadores apresentam duas respostas com o mesmo valor percentual, que é de 9.5%, sendo elas a "Percussão corporal" e "Movimentos realizados em rodas cantadas", enquanto os professores têm apenas uma opção como resposta, os "movimentos realizados livremente a partir de músicas apropriadas" (12.2%). Depois de analisarmos as três principais situações que educadores e professores enumeram para utilizarem a música na sala de aula, podemos concluir que todas estas escolhas envolvem a "percussão corporal" e os "Movimentos realizados em rodas cantadas", isto é numa diversidade de movimentos corporais, quer livres quer orientados com música apropriada para cada atividade, o que nos leva a pensar na realização de jogos musicados ou apenas de expressão corporal.

As rodas cantadas, ao lado das atividades ritmo-expressivas, são uma área em que a criança aprende a explorar as potencialidades e as dificuldades do seu corpo quanto ao seu desenvolvimento psicomotor, e como expõe Le Boulch "... o trabalho psicomotor beneficia a criança no controlo da sua motricidade utilizando de maneira privilegiada a base rítmica associada a um trabalho de controlo tônico e de relaxação cautelosamente conduzido." (1988, p. 30) Para uma outra abordagem, selecionámos conhecer as finalidades nomeadas por educadores e professores, de utilização da música na sala de aula como uma oportunidade única criada para colmatar as lacunas existentes nas vivências musicais das crianças/alunos (tabela 3).

**Tabela 3** - Quais as finalidades da utilização da música na sala de aula?

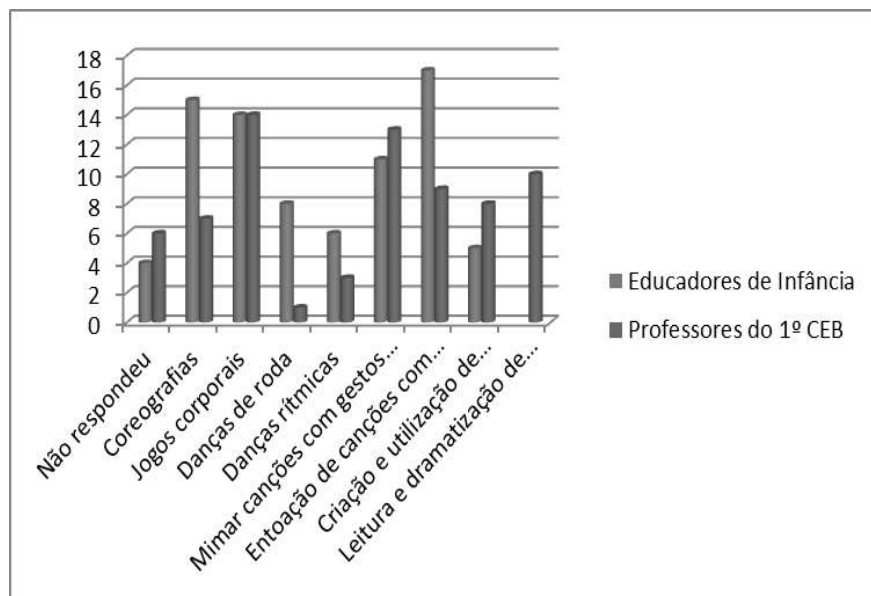
	<b>1.ª Finalidade</b>		<b>2.ª Finalidade</b>		<b>3.ª Finalidade</b>	
	Educadores de infância N/%	Professores 1º ciclo N/%	Educadores de infância N/%	Professores 1º ciclo N/%	Educadores de infância N/%	Professores 1º ciclo N/%
Como estratégia de aprendizagem para outras áreas disciplinares	23/ <u>62.2%</u>	11/29,7%	13/35.1%	5/13,5%	1 /2,7%	2/5,4%
Como temática de partida de outras áreas	9/24.3%	2/5.4%	17/ <u>45.9%</u>	13/ <u>35.1%</u>	3/8.1%	4/10.8%

Para criar um ambiente adequado	-	4/10,8%	6/16,2%	6/16,2%	24/64,9%	13/31,5%
No ensino da música	4/10,8%	8/21,6%	1/2,7%	1/2,7%	8/21,6%	5/13,5%
Outra	-	-	-	-	1/2,7%	-
Não respondeu/Não especificou	-	12/32,4%	-	12/32,4%	-	13/35,1%

Ao analisarmos a tabela 3 verificamos que os educadores respondem todos a esta questão mas já os professores nem sempre respondem (+ 30%). A primeira finalidade da escolha da música feita pelos profissionais de educação foi a de utilizá-la “Como estratégia de aprendizagem para outras áreas disciplinares”, apesar da diferença bastante acentuada nas respostas obtidas entre educadores e professores (32.5%). A segunda e terceira finalidades, assumidas sempre por educadores e professores, foi “Como temática de partida de outras áreas” e “Para criar um ambiente adequado”. Denota-se aqui o recurso à expressão musical para criar uma maior envolvimento das crianças/ alunos nas aprendizagens mais teóricas.

A expressão musical, ao nível da exploração das potencialidades interdisciplinares, é trabalhada pelos educadores mais na área de formação pessoal e social ao "promover a socialização e o espírito de grupo" e no domínio das expressões, ao "desenvolver a expressão motora". Em relação aos professores do 1º CEB elegeram a sua relação com a área curricular de português e dramatização, sobretudo aquando a "Leitura e dramatização de todo o tipo de textos" e na "Audição de histórias, lengalengas, poesias, etc." e na expressão e educação físico-motora nas "Atividades rítmico-expressivas".

Sendo primordial desenvolver atividades na sala de aula para desenvolver a "relação" entre a música, o ritmo musical e o movimento, fomos analisar a sua relação (figura 1).



**Figura 1** - Quais as atividades de sala de aula que possibilitam relacionar a expressão musical e motora?

Da análise do gráfico (fig. 1) podemos dizer que a atividade que suscitou um mesmo número de respostas, entre educadores de infância e professores do 1º CEB (37.8%), foi a do recurso aos jogos corporais. Quanto às atividades com maior discrepância nas respostas, temos a salientar "A entoação de canções com vários andamentos" atividade em que um maior número de educadores a menciona (mais 19.6%), e a "Leitura e dramatização de textos com suporte musical", em que contrariamente há um elevado número de professores e nenhum educador a referi-la (mais 27%).

Com estes valores podemos inferir que existe uma grande variedade de atividades a que educadores e professores podem recorrer para relacionar a música, o ritmo musical e o movimento na sua sala de aula pois, como refere Sousa (2003) "As metodologias educacionais mais modernas usam o movimento para o seu processo educacional. ... É através do movimento que a criança desenvolve todas as suas funções." (idem, p. 135-136) o que vem contrariar o ensino tradicional que ... convidava mais à passividade do que ao movimento. A criança passava as aulas sentada, quieta e parada, «absorvendo» passiva e muda tudo o que o professor lhe «ensinava» verbalmente (idem, p. 135).

As "atividades rítmico-expressivas" foram as que se destacaram mais, com uma percentagem de 48,6 % (18 indivíduos), pois esta é uma área em que a criança aprende a explorar as potencialidades e as dificuldades do seu corpo quanto ao seu desenvolvimento psicomotor, e como expõe Le Boulch "... o trabalho psicomotor beneficia a criança no controlo da sua motricidade utilizando de maneira

privilegiada a base rítmica associada a um trabalho de controlo tônico e de relaxação cautelosamente conduzido." (1988, p. 30)

Quando tentámos compreender qual a importância dada por educadores/ professores às expressões motora e musical, no que concerne ao desenvolvimento de competências nas crianças, as respostas incidiram sobretudo na expressão musical (Tabela 4).

**Tabela 4** - Qual a importância das expressões musical e motora no desenvolvimento de competências?

	<b>1.ª OPÇÃO</b>			
	Ed. Infância		Prof. 1º CEB	
	<b>N</b>	<b>%</b>	<b>N</b>	<b>%</b>
<b>Desenvolver o sentido rítmico</b>	3	4.1	1	1.4
<b>Desenvolver a oralidade</b>	1	1.4	2	2.7
<b>Cantar em grupo</b>	21	<u>28.4</u>	19	<u>25.7</u>

Na opinião dos educadores de infância, as competências que as crianças podem desenvolver com a educação musical são, principalmente, "Desenvolver o sentido rítmico" e "Desenvolver a oralidade", e "Criar uma atitude de predisposição para realizarem aprendizagens noutras áreas disciplinares". Quanto à opinião dos professores do 1º CEB, podemos aferir que os mesmos também concordam com o "Desenvolver o sentido rítmico", embora acrescentem o "Cantar em grupo", que contempla a socialização com o outro.

### **Considerações Finais**

Com os dados recolhidos conseguimos inferir sobre a relevância dada por profissionais de educação às áreas de expressão musical e motora nas suas aulas, podendo afirmar que, educadores e professores:

- Consideram importante intervir desde cedo junto das crianças recorrendo a solicitações variadas, com recurso à música e ao movimento, já que são áreas em que ela se desenvolve naturalmente;
- Elegem a música na sala de aula como uma oportunidade única criada para colmatar as lacunas existentes nas vivências musicais e motoras das crianças/alunos;

- Dizem recorrer à música e o movimento como estratégia para o desenvolvimento de competências nas crianças - no que concerne ao desenvolvimento de competências específicas da música : os primeiros evidenciaram o "Desenvolver o sentido rítmico" e "Desenvolver a oralidade" nas crianças da educação pré-escolar; os segundos enumeram igualmente o "Desenvolver o sentido rítmico" mas o "Cantar em grupo" torna-se importante para as crianças do 1.º ciclo 1.º CEB.

- Nas suas práticas pedagógicas, tentam diversificar as suas estratégias, com realce para o recurso à interdisciplinaridade, usando muitas vezes a expressão corporal e as atividades ritmo-expressivas;

- Nas suas práticas pedagógicas, dizem que abordam a música e do movimento, integrados com as várias áreas de atividade, proporcionando uma interdisciplinaridade entre as várias áreas de conteúdo, aquando do pré-escolar, e entre as várias áreas curriculares no que concerne ao ensino do 1º ciclo do ensino básico.

Nos dias que correm, os contextos educativos são cada vez mais complexos e desafiam a escola e os educadores/professores a novas exigências. As práticas educativas com base na música e no movimento deverão ser uma temática a reforçar por estes profissionais de infância.

### **Referências Bibliográficas**

Carvalho, N (2015). "Abordagem à Música e ao Movimento como Estratégia para o Desenvolvimento de Competências nas Crianças". *Relatório de Estágio*. Ponta Delgada: Universidade dos Açores.

Condessa, I. (2006). O Movimento Criativo. In G. Castro & M. Carvalho (Coord.). *A Criatividade na Educação*, pp. 32 - 52. Ponta Delgada: Universidade dos Açores.

Condessa, I. (2006). Os Ambientes Facilitadores de Aprendizagem na Educação Física Infantil. *Revista Cínergis* (Revista do Departamento de Educação Física e Saúde da Universidade de Santa Cruz do Sul), vol. 7, nº 2 (Jan./Jun), pp: 9-28, Santa Cruz do Sul: UNISC.

Condessa, I (2014). O desenvolvimento do estagiário através do ensino da educação física. A singularidade dos educadores de infância e professores do 1.ciclo do ensino básico. In B.O. Pereira, A. N. Silva, A. C. Cunha, J.V. Nascimento (Org). *Atividade física, saúde e lazer: olhar e pensar o corpo*, 1.ª edição, pp. 266-278, Florianópolis: Tribo da Ilha.

Condessa, I. C. & Borges, C. (2015). O Desenvolvimento da Motricidade na Criança e as

Expressões. Um Estudo em Contexto de Pré-Escolar e 1º Ciclo do Ensino Básico. In V. P. Lopes, L. P. Rodrigues. & J. Barreiros, O. Vasconcelos. (Org). *Estudos em Desenvolvimento Motor da Criança X*, pp: 140 – 145, Bragança: IPB.

Ferraz, M. (2011). *Educação Expressiva. Um Novo Paradigmas*. Col. Expressão em terapias. Vol. II. Lisboa: Tuttirév Ed.

Formosinho, J. (org) (1998). *Modelos Curriculares para a Educação de Infância – 2ª edição*. Porto: Porto Editora.

Gil, J. (2001). *O Movimento Total. O Corpo e a Dança*. Lisboa : Relógio de Água.

Gardner, H. (1995). *Inteligências múltiplas*. Porto Alegre: Artes Médicas.

Gordon, E. (2008). *Teoria de Aprendizagem Musical para Recém-Nascidos e Crianças em Idade Pré-Escolar*. 3.ª Ed. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian.

Hohmann, M. e Weikart, D. (2004). *Educar a Criança* (3ª Edição). Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian - Serviços de educação e Bolsas.

Le Boulch, J. (1988). *Educação Psicomotora - A Psicocinética na Idade Escolar - 2ª Edição*. Porto Alegre: Artmed Editora.

Ministério da Educação (1997). *Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar*. Lisboa: Departamento da Educação Básica – Ministério da Educação.

Ministério da Educação (2001). *Currículo Nacional do Ensino Básico, Competências Essenciais*. Ministério da Educação, Departamento da Educação Básica. Lisboa: Antunes & Amilcar, Lda.

Ministério da Educação (2004). *Organização Curricular e Programas, Ensino Básico 1º Ciclo*. Lisboa: Departamento da Educação Básica – Ministério da Educação.

Padovan, M. (2010). *Dançar na Escola - Perspetivas de aproveitamento didático em contexto de sala de aula*. Porto: Fundação Calouste Gulbenkian. Palavras-chave: Expressão Musical e Motora, Educação Infantil, Competências, Práticas Pedagógicas

Rosa, A. (2014). *As Expressões Dramática e Musical como Veículo Promotor do Processo de Ensino-Aprendizagem da Língua Portuguesa no 1º Ciclo do Ensino Básico. Relatório de Estágio*. Angra do Heroísmo: Universidade dos Açores.

Silva, A. & Mourão-Carvalho, I. (2015). Variáveis predictoras da Motricidade global e da motricidade fina de crianças do 1.º CEB. In V. P. Lopes, L. P. Rodrigues. & J. Barreiros, O. Vasconcelos. (Org). *Estudos em Desenvolvimento Motor da Criança X*, pp: 67-67, Bragança: IPB.

Sousa, Alberto B. (2003a). *Educação Pela Arte e Artes na Educação; 2º Vol.- Drama e Dança*. Lisboa: Instituto Piaget.

Sousa, Alberto B. (2003b). *Educação Pela Arte e Artes na Educação; 3º Vol. - Música e Artes Plásticas*. Lisboa: Instituto Piaget.

Storms, G. (1996). *100 Jogos Musicais - Atividades práticas na escola - 2ª edição*. Rio Tinto: Edições ASA.

## O DIÁRIO GRÁFICO USADO NA AULA DE EDUCAÇÃO VISUAL E DE EDUCAÇÃO TECNOLÓGICA COMO FORMA DE EXPRESSÃO PESSOAL E DE AUTORREGULAÇÃO DA APRENDIZAGEM

---

Maria Cristina Afonso Magalhães  
José Alberto Lourenço Gonçalves Martins

### Resumo

O presente estudo foca-se no uso do Diário Gráfico (DG) como ferramenta didática e pedagógica usada na aula de Educação Visual (EV) e Educação Tecnológica (ET), no 2º Ciclo do Ensino Básico (2CEB). Tem como objetivos refletir sobre o uso do DG como forma de expressão pessoal e de autorregulação da aprendizagem, bem como avaliar o uso do DG